

Sistemas alimentares sustentáveis e territorialidades de (re)existência no município de Itapicuru Bahia

Felipe da Fonseca Souza
Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, Brasil
Endereço eletrônico: Felipeffs12@gmail.com

Sônia de Souza Mendonça Menezes
Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, Brasil
Endereço eletrônico: soniamenezes@academico.ufs.br

394

Palavras-chave: Sistemas alimentares. Agrohidronegócio. (Re)Existências. Agricultura familiar camponesa

INTRODUÇÃO

Diante da multiplicidade de efeitos antagônicos impulsionados pela expansão de sistemas alimentares globalizados através do agro(hidro)negócio, é essencial identificar as diversidades inerentes aos sistemas alimentares e seus fatores determinantes, relacionando-os com os contextos histórico, político, econômico e cultural em nível global e local valorizando iniciativas mais sustentáveis e territorialidades de (Re)Existência (Mendonça, 2010).

Nesse sentido, propomos a análise da diversidade dos sistemas alimentares a partir das influências históricas e suas transformações ao longo do tempo. Para abordar esse tema, é crucial discutir a teoria dos Regimes Alimentares, que periodiza os sistemas em três diferentes Regimes ao longo da história. Nesse conceito, Friedmann e McMichael, (1989) categorizam o sistema alimentar em primeiro, segundo e terceiro Regime Alimentar. Ao longo desses três Regimes, o sistema alimentar desenvolve uma relação distinta com a ordem mundial, apresentando características predominantes que sustentam a hegemonia do período histórico específico (Paula, 2017; Bezerra; Paula, 2021).

Friedmann e McMichael (1989) são os pioneiros a argumentar que a abordagem

Realização:



Apoio:



teórica dos regimes alimentares visa examinar "o impacto da agricultura no desenvolvimento da economia mundial capitalista e na direção dos sistemas estatais" (Friedmann; McMichael, 1989, p. 93). O uso do conceito de regime alimentar nessa perspectiva ajuda a entender a presença de uma lógica política e econômica global na dinâmica da agricultura e da alimentação dentro da evolução do capitalismo.

Este modelo de sistema agroalimentar é legitimado ainda por meio de iniciativas estatais que promovem sua expansão através de pesquisas, financiamentos, flexibilização regulatória e outros recursos providos pelo Estado (Dourado, 2015).

Buscamos assim, a partir desses condicionantes, intensificar os estudos acerca da questão alimentar nesta pesquisa para elucidar como se espacializam os sistemas, sobretudo o avanço do agro(hidro)negócio, quais são os seus impactos naturais e alimentares com o objetivo de identificar a ocorrência de sistemas alimentares mais sustentáveis e a presença de territorialidades de (Re)Existências desenvolvidas por agricultores familiares camponeses no município de Itapicuru, localizado no estado da Bahia.

A (Re)Existência (Mendonça, 2010) em questão ocorre frente aos efeitos expansivos do agro(hidro)negócio de grãos e da fruticultura, no qual a terra e a água se tornaram mercadorias especiais a serviço de uma lógica de produção exploratória e produtora de commodities.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos da pesquisa consistem em estudos teóricos e empíricos, os quais a partir de coleta de dados estatísticos referentes à malha fundiária do município (IBGE, Censo Agropecuário, 1995, 2006 e 2017) e produção agrícola municipal (IBGE, 2015-2020), para caracterização da organização do território rural do município em conjunto com aplicação de questionários de campo. Dentre os dados coletados, constam a historiografia do município, os aspectos demográficos, os elementos edafoclimáticos e econômicos, possibilitando, assim, identificar os cultivos existentes e avaliar a presença dos sistemas alimentares sustentáveis como meio (Re)Existência e promoção de uma segurança alimentar e nutricional em comunidades tradicionais.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente o município de Itapicuru, localizado na região nordeste semiárida do Estado da Bahia, foi marcado pela dominação de grandes extensões de terras em meio ao domínio de latifúndios de pastagens e interesses de elites políticas que afetaram o desenvolvimento do município.

De acordo com as informações censitárias (IBGE, 2022) a população de Itapicuru/BA é predominantemente rural totalizando 25.586 habitantes, enquanto isso, a população urbana conta com 6.675 habitantes. O município cultiva tradicionalmente mandioca (7.200 ha), feijão (1000 ha), banana (20 ha) castanha do caju (1300 ha), laranja (4000 ha) e maracujá (500 ha), além do desenvolvimento da pecuária extensiva (25094 cabeças bovinas).

No entanto, nos últimos anos, a descoberta do potencial hídrico do manancial subterrâneo da Bacia do Tucano, área que contempla quatorze municípios do semiárido baiano, microrregião de Ribeira do Pombal, e onde está inserido o município de Itapicuru, somadas as condições climáticas, disponibilidade de terras, incentivos públicos e o desenvolvimento da nova fronteira agrícola SEALBA (Procópio; Cruz; Almeida, 2019), observa-se o crescimento da produção de milho transgênico (20.000 ha) e o surgimento de cultivos que não são tradicionais na área como a soja (50 ha), o melão (120 ha) e a melancia (132 ha).

Como consequência disso, os dados mostram uma redução em cultivos alimentares como amendoim, mandioca, feijão, castanha de caju e laranja, impactando diretamente na produção alimentar em favor da expansão das commodities, o que não apenas contribui para a degradação da natureza e a desertificação, como gera perda de autonomia e insegurança alimentar e nutricional.

Essas práticas desenvolvidas pelos sistemas alimentares globalizados diferem daquelas consideradas convencionais pelas técnicas e pelos saberes implementados, os quais imprimem identidade e ancestralidade para a produção de alimentos, como já mencionado, antagônica aos modelos hegemônicos.

A produção da horticultura do município de Itapicuru evidencia essa contradição. Tratam-se de territórios alimentares que ocupam diferentes estratos e estabelecimentos rurais nas comunidades Catu Grande, Frade, Serra Grande e Boa Vista, destacam-se como

Realização:



Apoio:



produtoras desses cultivos, nos quais, os espaços circunscritos das casas e os pequenos estabelecimentos familiares de produção agroecológica sobressaem. Os agricultores cultivam hortaliças, ervas medicinais frutas, beneficiam castanha de caju, tubérculos e desenvolvem a criação de animais, que, além de servirem para autoconsumo, são comercializados nas feiras dos municípios de Itapicuru, Olindina, Nova Soure, Cipó, Crisópolis, Ribeira do Amparo e Rio Real na Bahia, e de Tobias Barreto em Sergipe.

Além desses sistemas outras territorialidades que atuam como (Re)Existência são identificadas no município por meio de dimensões culturais e econômicas como a prática dos bordados de ponto cruz e *rechiliêu* nos povoados Lagoa Redonda, Caatinga de Cima, Sambaíba e Várzea dos Potes, desenvolvidas por mulheres em comunidades camponesas e comercializadas na Feira da Coruja, no município vizinho Tobias Barreto, que entrelaçam saberes e técnicas ancestrais que atuam na reprodução da identidade, fortalecem a permanência no território e contribuem para o desenvolvimento da renda familiar.

A territorialidade também se faz presente nas unidades de produção de alimentos tradicionais comercializados nas feiras e na presença de casas de farinha que somados contabilizam 1049 estabelecimento de acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017). Além de festividades tradicionais como as festas do carro de boi dos povoados Aparema, Limoeiro e Cajueiro Grande que de acordo com os organizadores reúnem anualmente cerca de 40 carros de boi em desfiles e competições, símbolo da festividade que celebra a identidade e as técnicas camponesas fortalecendo vínculos e saberes tradicionais.

Essas (Re)Existências sedimentam práticas e movimentos dos camponeses que buscam preservar e revitalizar modos tradicionais de vida e produção agrícola diante das pressões da modernização e globalização.

CONCLUSÕES

Foram identificados cultivos variados a partir da manutenção de um saber fazer ancestral em equilíbrio com a natureza que cultiva hortaliças, frutas, animais, tubérculos e atendem diretamente os consumidores contribuindo para a garantia da segurança alimentar e nutricional.

Realização:



Apoio:



Além disso, constatamos que a ocorrência de múltiplas atividades econômicas, culturais e simbólicas não apenas exprimem a manutenção da identidade nos territórios rurais do município como também configuram (Re)Existências que garantem a permanência no campo e o desenvolvimento de estratégias de reprodução social de necessária manutenção.

Apesar do desenvolvimento do agronegócio territorializado na região e da reorganização produtiva dos territórios, outros sistemas alimentares coexistem e se reproduzem sendo considerados sistemas alimentares sustentáveis, agroecológicos e identitários. Consideramos, nessa perspectiva, a existência de estabelecimentos sob a posse de agricultores familiares camponeses que reproduzem práticas inerentes aos sistemas alimentares sustentáveis como a agricultura orgânica e agroecológica.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, I.; PAULA, N. F. Sistemas Alimentares Sustentáveis e Saudáveis: Diálogos e Convergências Possíveis. **Revista Faz Ciência**, [S. l.], v. 23, n. 37, p. 12-33, 2021.

DOURADO, J. A. L. **Das terras do sem-fim aos territórios do agrohidronegócio: conflitos por terra e água no Vale do São Francisco (BA)**. 2015. 366 F. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2015.

FRIEDMANN, H; McMICHAEL, P. Agriculture and State System. The rise and decline of national agriculture from 1870 to the present. **Sociologia Ruralis**, v.29, p.93-117, 1989.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário do Brasil**. 2017. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?ez=t&o=11> Acesso em: julho de 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. 2022. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?> Acesso em: julho de 2024.

MENDONÇA, M. R. Complexidade do espaço agrário brasileiro: o agrohidronegócio e as (re)existências dos povos Cerradeiros. **Terra Livre**, São Paulo, a. 26, n. 34, p. 189-202, jan./jun. 2010.

PAULA, Nilson Maciel de. **Evolução do sistema agroalimentar mundial: contradições e desafios**. Curitiba: CRV, 2017. 2017.

PROCOPIO, S. de O.; CRUZ, M. A. S.; ALMEIDA, M. R. M. de; **Sealba: região de alto potencial agrícola no Nordeste brasileiro**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2019. 62 p. (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1678-1953).

Realização:



Apoio:

